Atos do Executivo nº 1444206
Disponibilização: 29/04/2025
Publicação: 29/04/2025

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
Divisão de Planejamento e Apoio aos Colegiados
Rua do Paraíso, n° 387, - Bairro Paraíso - São Paulo/SP - CEP 04103-000
Telefone: 5187-0137
PROCESSO 6027.2025/0002918-3
Ata SVMA/CGC/DPAC Nº 123614972

Ata da 274ª Reunião Plenária Ordinária do CADES

Data: 09/04/2025

Duração: 02 horas 49minutos 35segundos

Local: Semi presencial - sede da Secretaria do Verde e Meio Ambiente

Online - Plataforma Microsoft Teams

PAUTA

1. Aprovação da ata da 273ª Reunião Plenária Ordinária do CADES;
2. Apresentação sobre as "Ações de Zeladoria Urbana realizadas pela SMSUB", pela Conselheira Caroline Felipe Rodrigues;
3. Apresentação sobre "Mudanças Climáticas e o Impacto na Saúde Humana" pela Bióloga e Pesquisadora Dra. Camila Lorenz;
4. Deliberação sobre as próximas reuniões: modo presencial, com e/ou sem acompanhamento pela plataforma Microsoft Teams, se seus participantes terão ou não direito a voto e se serão consideradas oficiais as manifestações de Conselheiros exaradas através da plataforma Microsoft Teams.

PARTICIPANTES

Mesa Diretora:

- Rodrigo Kenji de Souza Ashiuchi – Presidente e Secretário
- Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos – Secretário Adjunto
- Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora
- Rute Cremonini de Melo – Secretária Executiva

Assessores:

- Sérgio Eduardo Hatsumura Hanasiro – Assessor
- Neusa Pires – Assessora
- Gregory Biguinati Jardim - Assessor
- Alexandre José Alves - Assessor

Apresentadores convidados:

- Camila Lorenz - USP
- Caroline Rodrigues - SMSUB
- Geovane Santana - SMSUB
- Eliel Fernando de Souza - SMSUB
- Willian Araujo - SMSUB
- Marcelo Augusto – SMSUB

Conselheiros(as):

- Ricardo de Almeida Marchiori
- Marcos Antônio Santos Romano
- Guilherme Iseri de Brito
- Janaina Soares Santos Decarli
- Douglas de Paula D'Amaro
- Fernanda Lanes Aguiar Cezar
- Patrício Gomes Moreira
- Cláudio de Campos
- Caroline Felipe Rodrigues
- Marcia Ramos dos Santos
- Gabriela Pinheiros Lima Chabbouh
- Alexandra Viegas Oliva
- Rosélia Mikie Ikeda
- Lígia Pinheiro de Jesus
- Juliana Laurito Summa
- Christiane da França Ferreira
- João Cesar Megale Filho
- Célia Regina Buono Palis Poeta
- Flavia Cristina de Campos
- Estela Macedo Alves
- Edilene Souza Machado
- Alessandro Luiz Oliveira Azzoni
- Carlos Alberto de Moraes Borges
- Mario Luís Fernandes Albanese

- José Ramos de Carvalho
- Fanny Elisabete Moore
- Maria de Fátima Saharovsky
- Delaine Guimarães Romano
- Celina Cambraia Fernandes Sardão
- Marcelo Rebelo de Moraes
- José Reinaldo Brígido (Observador Especial)
- Marcos Luiz Gonçalves (Observador Especial)

Participantes:

- Solange Santos Silva Sanches – SVMA-CPA
- Norma
- Aline Priscila da Silva
- Adiana Campos – SMPED
- Nicolas de Araujo – SMPED

TRANSCRIÇÃO AUTOMATIZADA

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Bom dia, então, a todos os conselheiros presentes, na parte online, deu quórum aqui para a gente. Bom dia a todos aqui, conselheiros presentes, na parte também presencial. Agradeço a presença de todos aqui. Na parte online, que vocês estão me ouvindo? Marcia, você está me ouvindo?

Participante não identificado: Também escuto.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Ah, então está bom. Então é isso mesmo. Eu tenho que deixar o meu ligado aqui. O meu tem que ficar ligado. Vocês me ouvem agora? Na parte online? Então agora nós vamos (som ininteligível) que nem a reunião passada. Então, está dando tudo ok hoje. A gente está aqui com o Allan, que é técnico da parte do som, das gravações. Obrigada, Allan, pela compreensão aí (som ininteligível). Então, para a gente dar início aqui a nossa reunião, eu passo para o presidente da mesa, Carlos Vasconcelos, e já cumprimentando todos os conselheiros e conselheiras aqui presentes e cumprimentando também hoje presencial conosco a Secretaria Municipal de Pessoa com Deficiência, Adiane e Nícolas. Seja muito bem-vindo aqui conosco.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos – Secretário Adjunto: Obrigado a todos aqueles que estão presentes. Muito obrigado. Feliz por ver todos aqui. Temos convidados especiais e nossos queridos conselheiros. Vamos começar hoje com a ajuda do Allan. (Som ininteligível). Todo mundo ouvindo, todo mundo falando. Então, mais uma vez, bom dia a todos os conselheiros, conselheiras e demais presentes. Na qualidade do presidente da mesa, eu, Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos, secretário adjunto da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, presidente do CADES, dou início a 274ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES, convocados nos termos, do artigo 7º do Regimento Interno de Resolução CADES, nº 140, (som ininteligível) de 2011, que se realiza na data de hoje, 9 de abril de 2025, quarta-feira, às 10h22min, de forma semipresencial, através da plataforma Teams, e presencial na nossa sala de reuniões, no prédio da SVMA. É isso aí. Vamos passar agora para a palavra para a nossa coordenadora geral do CADES, sempre presente, a senhora Liliane Arruda. Liliane.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Obrigada, Carlos, pelas suas palavras para a gente. Passando então para o primeiro ponto do expediente: Aprovação da 273ª Reunião Plenária Ordinária do CADES.

Colocamos em votação na parte presencial e na parte online. Então, damos como aprovada a 273ª Reunião Plenária Ordinária do CADES. Obrigada a todos. Carlos, com a sua licença, também devido à nossa reunião de colaboradores, na última reunião, o secretário sugeriu então, para a gente falar um pouco do município Verde Azul. Então, eu vou dar como informe, eu vou dar a palavra para a Dona Rosélia, a nossa coordenadora (som ininteligível) ela vai dar um informe melhor aqui para o CADES Municipal. Seja bem-vinda, Rosélia.

Rosélia Mikie Ikeda: (Som ininteligível).

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Obrigada Dona Rosélia, pela sua informação. E nós vamos sair encaminhando convite a todos, Via e-mail do CADES Municipal e via e-mail do CADES Regionais também. Assim que o gabinete liberar o convite, nós vamos sair passando para vocês, está bom? Então, passando agora para o segundo ponto do excedente, eu vou fazer uma troca de expediente, devido ainda a alguns servidores da (som ininteligível) ainda não chegarem. Então, vamos fazer uma troca, porque a doutora Camila já está aqui com a gente. Seja muito bem-vinda, sou sua fã, sabe bem disso. Quero agradecer ao Sr. José Ramos, por ter trazido a doutora Camila, nossa bióloga. Ela faz bastantes projetos, ela tem bastantes... um currículo exemplar, eu já tive a iniciativa de ler alguns artigos dela. Então, está de parabéns. E vamos em frente aí com a sua experiência que você tem na parte ambiental. Então, passando ao terceiro ponto do expediente: Apresentação sobre mudanças climáticas e o impacto da saúde humana da doutora Camila Lorenz, solicitada pelo nosso conselheiro José Ramos. Obrigada, doutora.

Camila Lorenz – USP: (Som ininteligível). Muito obrigada pelo convite. É uma honra estar aqui para poder falar um pouco do nosso trabalho e o que a gente tem desenvolvido (som ininteligível). Minha palestra, a princípio, eu ia falar sobre climáticas e o impacto na saúde. Só que a gente viu que é bem impossível você dissociar as mudanças climáticas da poluição também. A gente vive, a gente vê episódios cada vez mais de poluição, queimadas, aqui, não só lá em São Paulo, mas no Brasil todo, no mundo todo. Então, é um sistema que se retroalimenta. Então, por exemplo, quando eu tenho eventos extremos e seca, essa seca faz o (som ininteligível) ficar mais propício, por exemplo, por eventos queimados. Isso vai poluir mais o ar. As plumas de poluição também vão reter os poluentes e isso vai fazer um estrago enorme na saúde. (Som ininteligível). E, atrelado a isso, a gente, não só da USP, mas de vários institutos de pesquisa, a gente faz estudos associando o número de internações ou o número, o aumento das doenças com esses poluentes e com esses eventos extremos, tanto de seca quanto de (som ininteligível). Qual é a nossa parcela de culpa disso tudo? Além de ver que existe um crescimento natural em determinados períodos, só que além de ver que desde o século XVIII, esse aquecimento tem se agravado, principalmente, pelas atividades humanas. Então, seja a queima de combustíveis fósseis, agricultura, o próprio trânsito (som ininteligível). Além do fator poluente na atmosfera, isso também ajuda ao maior aquecimento da nossa atmosfera. Então, só para deixar claro o que são as mudanças climáticas e são esses efeitos, essas transformações ao longo do (som ininteligível) de temperatura e clima. Então, como eu já disse, as atividades humanas têm um papel bem significativo nisso e... Estão pedindo para aproximar... Será que eles estão me ouvindo? Então, não como consequência desse aquecimento, a gente vai ter o aumento de excrementos climáticos extremos. Então, muitas pessoas podem perguntar, mas está tendo muito frio, frio extremo em tal região. Então, o aquecimento é mentira. Na verdade, não. Esse frio extremo, faz parte de uma série de eventos extremos que não deveriam estar ocorrendo e que estão ocorrendo com maior frequência. Então, tanto calor extremo, secas extremas e emergentes são resultadas dessas mudanças, dessas alterações no clima. A gente fez um estudo comparando a temperatura (som ininteligível). E ainda realmente, na maioria dos casos ocorrem nas épocas mais quente. Mas, mesmo assim, ainda tem casos na primavera e no inverno em algumas regiões, a gente vê que ainda tem casos que tem (som ininteligível) e isso também está diretamente relacionado à exposição dessas populações. (Som ininteligível) vai refletir diretamente nos casos. Tanto de doenças expiratórias, como cardiovasculares, doenças reprodutivas, doenças infecciosas mesmo, como alguns dados. (Som ininteligível) principalmente a emissão de gás e outras substâncias tóxicas, elas vão ter esses efeitos na saúde, tanto aqui no município quanto em outras regiões. Então, como eu disse, depende das correntes atmosféricas que podem levar esses poluentes para outras regiões. E vai ajudar a aumentar (som ininteligível). Então, a temperatura dessas regiões vai subir bastante. Aqui é um gráfico mostrando as plumas de poluição. É o número de dias que ouve essas plumas provenientes das queimadas da região centro-oeste, ali, em Pantanal e no sul da Amazonia. Então, ouve aquela queimada, a poluição proveniente daquelas queimadas chega até aqui, o estado de São Paulo, e como principais poluentes a gente tem o ozônio, o óxido de nitrogênio, o dióxido de carbono. Não faz mais parte da composição dos combustíveis, mas o óxido de enxofre e principalmente o principal vilão

que a gente vê é o material particulado. Então, que ele é proveniente da queima incompleta dos combustíveis fósseis, ele gera uma série de problemas na saúde, principalmente com a exposição a longo prazo. Então, são doenças crônicas que surgem ao longo do tempo. Aqui é só um esquema, ele pode afetar vários sistemas do corpo. Então, desde sintomas agudos, (som ininteligível) redução da função pulmonar, até problemas mais graves e mais sistêmicos, como doenças cardiovasculares, AVC, infarto. Então, tudo isso por causa desse material particulado fino. Ele é um material particulado tem vários tamanhos, né, de coisas que ficam suspensas no ar, com a queima tanto de combustíveis fósseis quanto queimas de biogás. E tem de vários tamanhos. Essa bolotinha maior que vocês estão vendo, do lado direito, é um material particulado com 10 micrômetros de diâmetro. Então, ele é super pequeno. E tem um menor ainda que essa bolinha ali, que é um material particulado fino. Ele tem 2.5 micrômetros de diâmetro. Isso, quando você respira, isso chega até os seus alvéolos pelas vias superiores. Chega até os brônquios e isso vai chegar na nossa corrente sanguínea. E isso, ao longo do tempo, conforme você vai respirando isso, isso vai se acumulando nos seus tecidos. Tanto no pulmão, quanto no coração. Então, isso pode dar uma série de efeitos que a gente já tem visto nos estudos que a gente faz. Tanto infarto, AVC, doenças crônicas, respiratórias, até alterações no desenvolvimento infantil, as mães que estão expostas a esses poluentes no pré-natal. (Som ininteligível) e o mais preocupante é que somente não vê na hora os efeitos. Geralmente a gente só vê depois de anos a pessoa sendo exposta a isso todos os dias. Esse é um estudo que a gente fez (som ininteligível) e a gente viu que as crianças menores de 5 anos e os idosos são os grupos mais atingidos, principalmente os que moram perto dessas áreas que têm maior pontos de incêndio. Então, a gente vê que o risco de internação de crianças e idosos é 5 ou 6 vezes maior do que as pessoas que moram em área sem incêndios. Então, isso está completamente relacionado a esse material particulado. Como eu já mencionei, (som ininteligível) ela pode obstruir uma veia ou se acumular em alguma região do coração ou do cérebro. Então, a gente vê aumento dessas internações, por infarto ou por acidente vascular cerebral, justamente nessas regiões que têm mais poluição. Vários relatos também, estudos, não só aqui no Brasil, mas no mundo todo, China, Estados Unidos, que câncer, ou seja, 19% de todos os cânceres estimados, eles são atribuídos ao meio ambiente. Então, resultando em mais de um milhão de mortes todo ano, incluindo o câncer infantil. Então, existe essa relação do contato da poluição do ar com o risco de você contrair câncer. E um estudo mais recente mostrou que diabetes também pode estar relacionado com poluição. Então, em cada sete casos, pode ser causada exposição a esses poluentes atmosféricos. Fora isso, o desenvolvimento cognitivo das crianças, isso se encontra em várias partes do mundo, que as mães, no pré-natal e no pós-natal, expostas a esse ar contaminado, pode comprometer o desenvolvimento mental automotor, das crianças, causando uma série de prejuízos no desenvolvimento, no aprendizado, enfim. A gente vê também problemas de contaminação pela chuva ácida. Não sei se vocês lembram, um episódio lá no passado, que a gente teve que ir em São Paulo, aqui no município, ficou totalmente noite, totalmente poluído e choveu e veio uma chuva preta. Não sei se vocês lembram desse episódio, mas foi um tipo, por exemplo, de chuva ácida. Então, quando a pessoa ficou doente, ele entrou aquele óxido de nitrogênio que estava suficiente, a chuva veio lavando aquilo e aquilo pode contaminar tanto o solo quanto a água, diminuir a biodiversidade desses lugares e causar doenças respiratórias piores ainda para a gente. E aqui, como eu mostrei, não é só aqui no município de São Paulo que tem essa desigualdade nas internações, pela renda das pessoas, é no mundo todo. Então, você comparando vários continentes do mundo, você vê que os países de baixa e média renda são muito mais afetados, morrem muito mais gente nesses países, devido (som ininteligível). Então, morre muito mais gente nos países mais pobres do que nos países ricos. E, infelizmente, isso não é uma novidade para a gente, isso acontece no mundo todo. Então, agora falando dos eventos extremos de mudanças climáticas, qual é o impacto direto na saúde. Então, aqui é um retrato, infelizmente, da nossa maior catástrofe ambiental que a gente já teve registrado no Brasil, que foi aqui em frente, a inundação do Rio Guaíba, do Rio Grande do Sul. (Som ininteligível). E aqui no Brasil, a gente não tem furacão, nem eventos extremos desse tipo, mas a gente tem eventos relacionados com a água. São os eventos que mais causam impactos econômicos e impactos na saúde. Então, seja pelo excesso de água, enchentes, inundações ou pela falta dela, que seriam as secas e as queimadas provenientes. Então, aqui no nosso país são mais ou menos dois tipos de catástrofes. E o impacto direto (som ininteligível) das secas seria a queda na produção, a desnutrição e a fome associada. Isso, pensando em um cenário de longo prazo, e as inundações, chuvas excessivas de contaminação desses reservatórios de água e doenças de veiculação híbrida, por exemplo, diarreia intestinal, infecções intestinais, leptospirose. Então, são uma série de doenças que até (som ininteligível) a gente viu o aumento dessas doenças naquelas áreas. A minha parte do estudo, eu, na verdade, sou entomóloga de mosquitos e as doenças transmitidas por eles. Então, posso falar com propriedade disso. E o Aedes aegypti, ele está adorando todas as mudanças climáticas, ele

adora o calor, adora a ilhas de calor, parques quentes na cidade. Então, é o ambiente ideal para ele proliferar. Esse gráfico que a gente vê à esquerda é o número de municípios infestados por Aedes aegypti no Rio Grande do Sul, que era uma região mais fria, que não tinha mosquitos e não tinha (som ininteligível). E esse gráfico mostra desde 2000, então pouco mais de 20 anos que o Aedes aegypti infestou totalmente o estado do Rio Grande do Sul. Então, além do mosquito ter essa capacidade adaptativa, é porque o estado e as regiões do Sul estão mais quentes. Então, isso amplia a distribuição desses vetores, de mosquitos e outros vetores. Aqui nesse mapa do Brasil, a gente vê a distribuição, às áreas com risco epidêmicos e há uns 20 anos atrás, isso era muito menor, era mais restrito à região tropical. Só que, com o aquecimento geral do (som ininteligível), o mosquito vai indo para a regiões que estão mais quentes, então, tendo um risco de a dengue espalhar pelos países. Então, o mosquito tem um hábito antropofílico. Então, o que é isso? Ele gosta, ele tem preferência por picar humanos. Então, diferente de outros mosquitos silvestres, por exemplo, da febre amarela, ele tem preferência por picar primatas silvestres, ou os seus ciclos silvestres ali. O Aedes aegypti, não. Ele já tem uma evolução com a gente há milhares de anos. Então, ele é super adaptado ao humano e ao ambiente urbano também. Então, como eu tinha comentado, essas ilhas de calor, que são ambientes propícios, que ficam armazenados água ou recipientes de água e com a temperatura atmosférica mais alta, o ciclo desse mosquito é mais rápido. Então, por exemplo, em um laboratório, com condições de 25 graus, o ciclo demora uma semana para eclodir para um mosquito adulto. No campo, quando essa temperatura for maior, cerca de 30 graus, 32 graus, ao invés de eu ter um ciclo de 7 dias, eu terei um ciclo de 5 dias. Então, esse ciclo é importado pelas temperaturas. E fora os casos de dengue, que vem sendo em 2024, agora também está tendo, mas ano passado foram (som ininteligível) e nunca tinha visto tantos casos de dengue, não só em São Paulo, como no Brasil todo. E um alto de mortes também, justamente por, enfim, tem vários fatores associados (som ininteligível) mas a temperatura, com certeza, é um dos fatores mais associados também. Aqui é um mapa do município. Você vê as temperaturas no mapa da esquerda. Então, as temperaturas mais baixas são aquelas áreas mais vegetadas. E, o mapa da direita, são os casos de dengue que aconteceram, se eu não me engano, entre 2018, certo? Então, a gente vê que os casos estão associados às áreas mais, não só às áreas mais quentes, mas também às áreas com uma condição socioeconômica pior. Esse é um outro trabalho que a gente fez de outros vírus menos famosos, transmitidos por mosquitos, que é o (som ininteligível). E a gente vê que no cenário futuro, em mudanças climáticas, pode ser que esses vírus aumentem ainda mais a sua distribuição. E é engraçado que esse artigo a gente fez em 2017 e a gente viu que o (som ininteligível) poderiam ser que aumentasse e isso concretizou que no ano passado, desde o ano passado, teve uma explosão dos casos de (som ininteligível), que antes só ficavam restritos à região amazônica. Então, hoje a gente já encontra casos no Brasil inteiro. Além das doenças infecciosas, impactos diretos na saúde ambiental das pessoas, então justamente por ter suas casas destruídas e ter que migrar para outros lugares, então, elas vão afetar diretamente a ansiedade, distúrbios psicológicos dessas pessoas. (Som ininteligível) alimentar e nutrição, cada vez mais esses eventos extremos, como a gente está vendo que tem um aumento nessa frequência desses eventos, estão afetando diretamente a produção de alimentos e é óbvio que isso também é igualmente distribuído ao redor do mundo e em nossos municípios. Aqui é um mapa, por exemplo, que mostra como que vai ser se aumentar 3 graus a temperatura média da terra, como que vai ser as colheitas em 2050. Então, aqui no nosso país, em outros ali, mas no Brasil também, vai ter uma redução de 50% nas colheitas, se continuar exatamente como está hoje, só que aumentado a 3 graus. Claro que tem avanços tecnológicos, enfim, pode ser que mude, mas se você plantar só com temperatura, você vai ter uma redução nas colheiras, então, provavelmente vai ficar mais caro, e nem todas as pessoas terão acesso. Esse mapa mostra também a vulnerabilidade, o ritmo climático. A gente vê que os países mais pobres e os países das (som ininteligível) são os mais com impacto. Por exemplo, Haiti, Porto Rico, Madagascar. Então, são os países que o nível do mar aumentando, eles vão ser os primeiros que vão sofrer esses impactos. E o que a gente pode fazer para impedir isso? A gente costuma dizer que não tem o que fazer, assim, não tem o que fazer. É uma mudança climática inevitável, a gente já está vivendo isso. E vai acontecer, está acontecendo. Só que para a gente poder se preparar mais e para não ter tantos impactos, (som ininteligível). Então, você tem que ter essa mudança de forma gradual. Você tem que frear isso para você poder se adaptar, (som ininteligível). Então, as estratégias que a gente vê na literatura e a gente vê também em planos, em políticas públicas, são principalmente duas, três. Para mitigação. Então, para você reduzir as suas emissões, investir em energias renováveis. Então, para você tentar diminuir os impactos e se adaptar aos impactos que já estão acontecendo. Então, por exemplo, melhoria de infraestrutura, para suportar esses eventos extremos, fortalecimento dos sistemas de saúde, porque provavelmente vai ter um aumento desses casos, tanto de doenças respiratórias quanto infecciosas, e problemas de educação e

conscientização para a população. Um exemplo, do lado direito, tem essa cartinha de mudanças climáticas do Ministério da Saúde, foi lançado recentemente, é bem interessante, como se fosse um guia de bolso. E aí tem várias doenças, o que pode estar associado, doenças cardiovasculares, respiratórias, ondas de calor, quais são os sintomas. Os profissionais da saúde, eu pedia mesmo que os profissionais da saúde ficassem atentos às doenças associadas com essas mudanças climáticas. E do lado esquerdo tem um livro que a gente fez, eu até tenho. Eu tinha que fazer uma pesquisa sobre um livro. É um livro que mais de 160 pesquisadores da USP vem se reunindo e a gente fez esse livro. (Som ininteligível) a gente faz as nossas pesquisas, mas isso fica muito restrito ao ambiente da universidade. Então, a gente publica artigos, mas são para outros cientistas. Então, acaba não chegando na conta onde tem que chegar, que é a população. Então, uma conversa mais interligada com os gestores, com os tomadores de decisão, isso seria ótimo. Aí a gente pode ajudar, porque a gente tem bastante conhecimento lá, a gente tem a informação, a gente tem a teoria, só que aí na prática é outra coisa que a gente teria que ter essa aliança com os gestores, para a gente ver se dá para aplicar, enfim.
E nesse livro a gente tenta colocar esses itens de agenda baseado nos ODS. Então, tem, por exemplo, o ODS de mudança climática, ação contra a mudança climática global. Tem algumas ideias que a gente dá, tanto a nível federal, como estadual, quanto municipal. E, enfim, a gente dá a ideia de várias, (som ininteligível) estudadores, de diversas áreas, tanto da saúde, quanto da educação, quanto da economia. Então, são uma série de temas que a gente pensa ser interessante para mitigar ou para adaptar às mudanças climáticas mais claro, de forma teórica, e ver se seria possível fazer isso. Então, fica a sugestão desse livro de políticas públicas brasileiras, que a gente lançou no ano passado. E comentários finais, que são as mudanças climáticas já estão impactando a nossa saúde humana e espera-se que esses impactos aumentem no futuro. Então, por exemplo, eventos como (som ininteligível) que são eventos normais, só que a força desses fenômenos climáticos está ficando cada vez maior. Então, os eventos de enchentes e secas vão, provavelmente ser cada vez piores. E as doenças infecciosas, né, mortes por episódios extremos de temperatura e poluição do ar têm sido observados em diferentes regiões do planeta. E, obviamente, o que se pode fazer é mitigar é essencial para reduzir os ricos e os impactos na saúde. E, investir nessas políticas, políticas de inovação tecnológica e mudanças no comportamento também são essenciais para a gente enfrentar essa crise. E é isso. Muito obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: (Som ininteligível). O livro da doutora Camila serviu para a nossa festa do mestrado da UNINOVE. Esse livro foi muito bem elaborado, a gente estudou muito bem esse livro também, como todos os outros professores. E temos que dar parabéns também. E agradeço por estar aqui hoje presencial com a gente. Eu quero agradecer a presença do nosso secretário Rodrigo Ashiuchi conosco. Vou dar a palavra para ele agora, para ele dar (som ininteligível). Obrigada.

Rodrigo Kenji de Souza Ashiuchi – Presidente e Secretário: Pessoal, bom dia. Estamos numa reunião, mas fiz questão de vir aqui para agradecer, doutora Camila, obrigada vocês, obrigado a USP, estive lá esses dias com um cliente, estamos conversando bastante com o setor acadêmico, (som ininteligível) cumprimentar todos os CADES, agradecer a palavra de vocês, e essa sua palestra, Camila, também, ela veio muito bem a calhar (som ininteligível) estamos com projetos de plantio de árvore, estamos com vários projetos. Queria aproveitar para dar um informe a vocês. Conversamos com vocês na última reunião, conversamos com o prefeito também, já estamos envolvendo, inclusive, uma parceria com a USP, com o Felipe, com toda a equipe, a gente esteve conversando com eles. São dois anúncios importantes, aproveitando a deixa da doutora Camila, a primeira questão o inventário arbóreo, nunca teve na cidade, nos próximos dias vamos soltar a licitação, (som ininteligível) acho que vai ser um modelo inovador não só para São Paulo, vai ser um exemplo para outros países, principalmente aqui da América Latina. Nós vamos usar muita tecnologia, vamos ter os carros passando na rua, (som ininteligível). Nós vamos ter a leitura das árvores, vamos ter informações sobre o tipo de árvore, localização, (som ininteligível) ele mostra o nível da poda, onde tem que ser podado. Então tudo automatizado, lógico, não substitui o botânico, o agrônomo, que vai estar lá no local, que vai verificar a velocidade dos dados, mas a gente vai ter uma prioridade, aí a gente vai pegar 10 setores, aí tem a nossa que vai pegar 10 inscritos daqui de São Paulo para fazer o teste. Já fizemos, fizemos na MOOCA, um teste, vamos agora contratar o serviço, fazer 10 inscritos e depois evoluir para a cidade como um todo. E aí, rapidamente, aquele trabalho que ia durar anos e anos, anos e anos, a gente espera que um ano e meio, no máximo. A gente tenha todas as informações do primeiro inventário arbóreo aqui da cidade de São Paulo, que é uma área muito bacana, vários profissionais da Secretaria trabalhando, vários setores, a USP trabalhando conosco, várias empresas, para vocês terem uma ideia, a gente teve que fazer reunião com várias empresas, inclusive, sugerindo que trabalhássemos em conjunto, então soltando a licitação, espero que as empresas trabalhem

em conjunto, quem for o vencedor (som ininteligível) pra gente poder ter essa informação o mais rápido possível, que é importante, inclusive, não só no manejo, pra gente saber do que a gente está tratando, a gente só consegue evoluir se a gente saber o que a gente tem no estoque, o que a gente tem na cidade, então vamos estar fazendo tudo isso daí e vai ser muito bacana. Acho que várias empresas vão se interessar (som ininteligível) para quem quiser contribuir, quem quiser investir e quem quiser trabalhar nesse sentido. Inclusive o pessoal da USP vai avaliar com a gente, para a gente poder fazer um grande trabalho, com certeza que vai ser um avanço muito grande. Eu já queria avisar a você do CADES, porque é um trabalho que já está andando. Então, antes de sair na mídia, antes de ter a licitação, você já sabe do que se trata, né? (Som ininteligível) para eles se prepararem para não ser uma licitação vazia. A gente solta a licitação e ninguém participa. Eles participam e a gente não tem um certame vazio porque a gente não pode perder mais tempo com isso também. Outra coisa importante, eu ouvi que a doutora Camila falou de matriz energética. Aqui a prefeitura trabalha com ônibus elétricos, vocês vão ver a nossa secretaria muito envolvida nisso. Temos agora cerca de 530 ônibus elétricos, 200 (som ininteligível) ainda continuam. Também falou aí que nós tivemos um grande congresso que vocês puderam acompanhar com relação ao biometano. Então vieram as empresas, vieram as empresas de ônibus fabricantes, vieram as transportadoras de gás, inclusive, as que passam na frente das casas, mas o nosso foco era ver, por exemplo, se tem a disponibilidade, hoje, desse gás biometano chegar na porta, principalmente, das (som ininteligível) de ônibus aqui da cidade. Já tem biometano na coleta seletiva, de lixo, nós temos cerca de 49, 27 carretas que transportam mais 22 caminhões que já estão fazendo teste, esse biometano está saindo dos aterros e da própria cidade, então a gente está fechando o ciclo para aproveitar esse gás. Então, provavelmente, a gente não vai ficar só numa matriz energética, até porque nós temos problemas, infelizmente, com a Enel, também, para aliviar esses ônibus. Então, quando dá um apagão, a cidade vai ficar sem ônibus? Não pode. Então, nós estamos já falando dos ônibus elétricos, ônibus da biometano, e falando que já teve uma, acho que a Camila está envolvida lá, está tendo um trabalho muito bacana que muito nos interessou que é o hidrogênio, partículas do hidrogênio e do etanol. Então já tem os carros que estão saindo e, inclusive, a gente vai ter uma nova fase, agora vou dar um spoiler, vai ter uma nova fase na USP, eles vão colocar a mesma tecnologia nos ônibus que fazem a circulação dentro do campus da universidade. Dando certo, eles já têm que ter um posto, um modelo de posto de abastecimento de (som ininteligível). É muito bacana, dando certo, vai ser uma terceira opção de matriz energética que a gente quer trazer, com toda a segurança, para dentro da maior cidade da América Latina. Então, eu queria aproveitar esse informe. Você tem falado, tenho certeza de que falaram, da cidade verde e azul, do selo verde e azul. (Som ininteligível) junto com os CADES, junto com a Secretaria, a gente poder ter essa certificação, que é muito importante. Para alguns, é um selo ou mais um, mas é a certeza e, Suzano, o prefeito tem um selo. A gente tinha também, então a gente quer correr atrás, por tudo que fazem os CADES aqui em São Paulo, a própria prefeitura, a Secretaria, eu acho que é mais que justo a gente merecer esse selo, porque também viabiliza os projetos (som ininteligível) acho que é importante a gente ter. Só para você ter uma ideia do plantio, nos dois primeiros meses, dois meses e meio, a gente está evoluindo muito com a questão dos plantios. Nós chegamos perto de 15 mil árvores foram computadas até agora, estamos computando o resto. Então, a gente está crescendo o volume, está tendo uma curva para cima. Esse próximo mês a gente vai plantar muito mais junto com os CADES, com as instituições, até o fim do ano vamos ter um número muito expressivo, e se Deus quiser, o mínimo de 120 mil árvores, mas a gente quer o trabalho de todos pra gente passar nesse plantio pra poder entregar até a COP30. Vão ter outros eventos de COP aqui em São Paulo, umas pré-cop ou ensaios na COP. Tivemos agora, junto com a SECLIMA, já um evento. Vão ter um no final de maio, junto com o Governo do Estado. Vai ser (som ininteligível) vai ser em Ibirapuera, mas vai ter evento, inclusive, na Assembleia Administrativa, no Palácio do Governador. Então, a gente vai fazer tudo certo. (Som ininteligível). Tivemos o cuidado de falar com o governador de Belém, com o governo federal também. A nossa ideia é que São Paulo, automaticamente, é um plano importante, é a maior cidade, ele está na vitrine, os aviões que vão para Belém provavelmente vão passar aqui, ou vêm para aqui constantemente durante o ano, até para essa pré-cop que está acontecendo lá. Então a gente quer também dar a oportunidade de Rio de Janeiro, de todas as capitais, de ter alguns eventos para eles poderem estar participando, ter opções, inclusive, de estar conhecendo o que é feito em São Paulo, o que é feito por todos nós, até porque a Secretaria não faz sozinha, os CADES fazem conosco. O trabalho de vocês é superimportante. A gente está aqui para valorizar e agradecer o apoio, a ajuda, e a gente continua evoluindo junto com vocês as ideias, as propostas, enfim. E é um trabalho em conjunto. Ninguém na vida faz nada sozinho, então a gente precisa dos CADES, da própria secretaria, do apoio do nosso prefeito e do apoio da sociedade. Então, eu sou

muito orgulhoso disso, queria mais uma vez agradecer, vou voltar para a reunião lá em cima, mas agradecer o trabalho de vocês. Gratidão aos CADES. Obrigado à USP e obrigado a todos vocês. Tenham uma grande reunião. Obrigado.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Damos, então, a oportunidade. Vamos entrar para as perguntas. Bom, primeiro eu vou entrar para as perguntas online e depois vai entrar nas perguntas presencial. Só que primeiro eu vou passar a palavra ao Sr. José Ramos, que ele trouxe a doutora Camila para cá, para ele dar um breve agradecimento e uma breve importância porque ele trouxe a doutora Camila para cá, para dialogar conosco hoje. Seja muito bem-vindo, Sr. José Ramos. Por favor, só falar o nome e a instituição.

José Ramos de Carvalho: Bom dia a todos. (Som ininteligível). E nessa semana, olha só que interessante, aí a Fanny também tem um pouco de culpa na história, porque na comissão de pauta, eu fiquei muito ansioso já de colocar a Camila, (som ininteligível) queria agradecer a Deus por essa boa oportunidade. Nós estamos na Semana Mundial da Saúde. Então, os profissionais da saúde serão (som ininteligível), esse trabalho fantástico que é a ponta do Iceberg, (som ininteligível). Isso é um absurdo. E eu, como nós estamos aqui na ponta do Vale do Rio Cabuçu, eu comecei a sentir isso dentro das minhas vias nasais. Porque o vento, aí a gente começou a monitorar o vento, aí eu comecei a tirar fotos do vento. (Som ininteligível). E aí, depois eu tirei longe da minha região. E eu também tenho que, (som ininteligível) eu tenho que dedicar esse momento também a alguns professores e doutores. Vocês compreendem que eu trabalho lá na área ambiental, durante o meu dia, no período da manhã, eu sou taxista. Eu tenho o prazer de, às vezes, estar conversando com esses professores e doutores (som ininteligível). Recentemente fiz uma consulta com o oftalmol. (Som ininteligível). E ele disse assim, Ramos, na verdade, nós tivemos um aumento de 23 para 24 de 20% (som ininteligível). E aí eu estou perto, justamente, do Vale do Rio Cabuçu e a gente teve lá, doutora Camila, 387 (som ininteligível). Ali são 600 mil pessoas que moram no bairro Jaçanã, e eu tive a boa sorte, nesse trabalho, que inauguraram esse tipo de evento na área da saúde e conhecer o professor Paulo Saldiva. (Som ininteligível). E a gente, visto essa minha luta direto, há questões de corredor ecológico e tudo sempre aqui, é um parque de inundação, justamente porque a nossa área é o mais agredido no município de São Paulo hoje. Para vocês terem uma ideia, em 2023, (som ininteligível) 3.824 crianças no primeiro semestre de 2023 acolheram problemas respiratórios. Se o primeiro semestre, se a gente dobrar o ano de 2023, a gente chegar a 7 mil. Literalmente, (som ininteligível) 70 crianças que foram a óbito por problemas respiratórios na nossa região. 70 crianças. E eu dou um exemplo da minha própria residência. Eu tenho um neto de quatro anos. Ele está com problemas de (som ininteligível). Então, eu não sei se ele vai crescer ou se ele está... Então, essas referências. Então, a gente tem que trabalhar os indicadores para saber qual é esse indicador (som ininteligível). A gente tem que levar com seriedade, porque nós estamos morrendo de (som ininteligível). Então, trazer os indicadores, a gente tem que conhecer primeiro, como é que eu vou construir um prédio se eu não conheço o solo, se eu não tenho a dimensão, se eu não vejo os aspectos geográficos daquela região, (som ininteligível) se a gente não tem os indicadores. E vai ser o primeiro (som ininteligível) que a gente vai apresentar na condição que a gente está usando agora. (Som ininteligível). Que tipo de equipamento que a gente precisa para atender as crianças e atender os idosos. (Som ininteligível). Por que eu tenho no meu lado um estacionamento de caminhões e centenas de caminhões a menos de 50 metros de um (som ininteligível). Isso é absurdo. É absurdo uma coisa dessa. Então, esse meu... essa minha pauta é justamente nessa nossa luta através da Associação Paulista de Gestão Ambiental. (Som ininteligível).

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos – Secretário Adjunto: Obrigado. Ramos, obrigado pela participação. Doutora, agradecer em nome da Secretaria, do secretário, eu, do CADES, (som ininteligível).

Camila Lorenz – USP: Obrigada, gente. É um prazer estar aqui, enfim, poder conversar com você. Foi superimportante para mim ter esse diálogo com as associações, com esses órgãos, porque, como eu falei, (som ininteligível) e fica muito na teoria, ele não sabe como resolver esses problemas na prática e chegar à ponta, que é quem interessa. Então, acontece entre essas entre a sociedade e a universidade, as instituições que fazem a pesquisa, é fundamental para a gente melhorar isso, ver o que está acontecendo, com quem estalam os sensores, fazer essa pesquisa. Não adianta fazer uma coisa no local, porque a gente vê que vem poluições de alguns lugares. Então, como o secretário falou, o plantio de árvore é superimportante, vai sequestrar o carbono, vai dar uma limpada no ar. Mas e a poluição dos outros lugares? Vem para cá também. Então, tudo isso reforça o sistema de saúde, dá uma atenção especial para os grupos de risco, crianças e idosos. Então, tudo isso não adianta a gente ficar só nas nossas pesquisas ali dentro da academia e a gente tem que conversar, a gente tem que tentar traçar as melhores estratégias mesmo para poder

resolver esse problema, mitigar esses impactos que a gente vê que está acontecendo agora. Não é uma coisa (som ininteligível) é agora o que está acontecendo. Então, principalmente nas cidades como São Paulo, que é uma cidade gigante e com altos níveis de poluição, meus pais moram em Curitiba. Então, quando eu viajo para lá, se sente um alívio nas vias respiratórias e, infelizmente, tudo está interligado, ou seja, o desmatamento lá na Amazônia vai impedir ou diminuir (som ininteligível) esses rios de vapor que vêm até aqui, que trazem as chuvas. Então, isso diminuindo vai ter uma seca ainda pior. Então, a poluição vai ficar... Então, está tudo interligado gente. Lógico que é importante a ação local, mas também é importante conversar com outros municípios, na esfera tanto estadual quanto federal, para a gente fazer uma ação conjunta que seria o melhor dos mundos. Mas a gente faz o que pode, né? Então, eu agradeço muito por poder estar aqui. E muito obrigada. Se vocês tiverem dúvidas, podem me perguntar, deixei o e-mail, a disposição. E muito obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Só vou abrir, então, para as perguntas, primeiro, como eu tinha falado, vou abrir para o online primeiro e depois vou abrir para as perguntas presenciais. Agora são 11h03, nós temos também ainda a Zeladoria a ser apresentada aqui. (Som ininteligível). Então, Camila, também por gentileza, breve e objetivo, te agradeço por isso. Então, vamos agora para a online. Alguém está dando alguma informação? Ou também aqui para a doutora Camila? Pergunta. Celina, por favor.

Celina Cambraia Fernandes Sardão: Vou ser rápida. Normalmente a gente sempre recebe depois, porque eu fiz os prints, umas imagens, mas depois a gente vai receber, né? A apresentação.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Sim, como de praste, nós vamos encaminhar após a reunião, no período da tarde, a Neuza vai encaminhar pelo e-mail do Cades Municipal. Tanta apresentação da doutora Camila e a apresentação da SMSUB também. Vamos encaminhar no período da tarde.

Celina Cambraia Fernandes Sardão: Então eu queria perguntar depois, como a doutora Camila falou mesmo que a gente pode conversar com ela depois pelo e-mail, que eu gostaria depois de usar algumas imagens nas redes sociais, colocando o crédito. Mas aí eu depois conversaria com ela. Até faria essas imagens e colocaria o crédito para ela aprovar. Porque como a apresentação foi pegando vários tópicos, tem alguns que eu já estou tentando fazer um material um pouco educativo, então eu queria aproveitar as suas imagens para mostrar que a gente tem um embasamento científico mesmo, né? Porque às vezes as pessoas acham que a gente fala, fala, principalmente da poluição dos caminhões, que eu estou pegando mais esse ponto, né? Então, tem umas três imagens ali que eu achei interessante. Mas aí, quando eu for fazendo, eu posso usar o contato aí seu do e-mail e aí eu te mando para você ver também se você acha que... porque eu não sei se eu cito só você no crédito ou se cita... põe o logo da USP. Mas aí depois eu converso com você então. Obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Então vamos agora para uma pergunta presencial. (Som ininteligível).

Alessandro Luiz Oliveira Azzoni: Bom dia a todos. Azzoni, Associação Comercial (som ininteligível). Nós temos que ter a devida atenção, uma vez voltada e que está atingindo não só a questão da saúde, mas todo o planeta. Eu só queria colocar dois pontos. Eu, quando assumi a coordenação (som ininteligível) um dos pontos que eu coloquei justamente é essa questão da academia, a gente discute na academia, (som ininteligível). Eu percebia que cada vez que eu chegava mais perto do público, mas eles me chamavam. Então, é uma retórica nossa, nós temos que descer da academia. Para então, ajudar a população. Não adianta a gente ficar debatendo aqui, que estão, como o Ramos falou, (som ininteligível). Hoje a pessoa entende por que eu consegui descer naquele nível de população que ela possa entender. (Som ininteligível). Se nós fizermos essa transformação, da mesma forma que foi feito com o tabagismo, nós conseguimos um impacto. Nós não conseguimos levar o governo do estado, já depois do conselho de mudanças climáticas que já tinha uma secretaria. (Som ininteligível) provoca que não estava estimado no orçamento do público. Toda enchente, todo desgaste ambiental, não está estimado no orçamento do público. E quando ocorre, são alguns milhões ou bilhões de reais que são colocados e saem do orçamento do público que não estava dentro, que não estava no plano de (som ininteligível). Então, como está a situação das políticas públicas, secretarias de mudanças do climáticas, voltadas a essa questão orçamentária para evitar os desastres ambientais, (som ininteligível).

Camila Lorenz – USP: (Som ininteligível). Então são pessoas, são jornalistas, são pessoas justamente especialistas nessa parte de comunicação com o público. Para a gente traduzir essas informações que saem de comunicações científicas ou que alguém tiver dentro da universidade, para traduzir de uma forma mais

adequada, porque, claro, o conhecimento já é uma coisa que fica ali dentro e ninguém tem acesso. Então, quando chega aqui, a população tem que existir da melhor forma possível, até para não (som ininteligível) o conhecimento que está lá. Então, a USP tem cada vez mais forte esse programa (som ininteligível).

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Obrigada Dra. Camila pelo seu complemento. Então, passo a palavra para a nossa conselheira Fanny, por gentileza.

Fanny Elisabete Moore: Bom dia para todos. Eu sou a Fanny, a conselheira suplente da Macrorregião Sul 2 da cidade. E agradecer especialmente a Camila, foi muito importante. A gente aprendeu bastante com você e sempre nos ajuda. Tudo o que a gente aprende, a gente pensa um pouquinho melhor e pode contribuir. E eu vou agradecer ao Sr. José Ramos, que nos trouxe uma (som ininteligível) para olhar uma questão especial, que é uma maneira da gente atrair e puxar a fala do secretário, que falou de a importância de a gente olhar o território. Chamou a atenção para os CADES regionais. Os CADES regionais são o principal abraço dessa secretaria, porque eles estão nos distritos, presentes lá. (Som ininteligível) falou do programa Verde e Azul que vai trazer para a cidade essa questão, e que vai atuar no território. Então, assim, a questão da comunicação colocada pelo Azzoni, é vital. E eu vejo, por exemplo, acompanho a Rádio USP, em podcast, várias coisas que ajudam muito. O professor Saldiva vai sempre falar. Essa semana, ele falou sobre as enchentes e o que elas podem causar. Várias coisas que você apontou aqui, Camila, como são comuns, né? E a minha pergunta é, vocês têm algum estudo com mapeamento das áreas de enchente? Por que o que acontece? A enchente é recorrente. Ela acontece de novo lá. E de novo lá vai haver perda de recursos materiais das pessoas. Vai haver flocos de mosquito, vai haver doenças infecciosas e doenças mentais. As pessoas perdem tudo, ficam desamparadas. Isso é bastante trágico. A nossa defesa civil tem um representante nas subprefeituras, todas elas, deve ter, com certeza, o registro exato o que acontece, quantas pessoas atendem, que área foi (som ininteligível). Então, eu queria saber se é possível casar essa inclinação da defesa civil da subprefeitura com os estudos de saúde, porque, lógico, a gente precisa atuar urgentemente. Se a gente sabe que existe uma enchente lá, porque a gente não corre, por exemplo, a proposta de (som ininteligível) de solo, as cidades, ou seja, muita coisa pode ser feita. Só que não pode ser amanhã, tem que ser hoje. Era isso. Muito obrigada.

Camila Lorenz – USP: Obrigada pela questão apontada. Tenho certeza de que já tem estudos que mostram exatamente as áreas mais atingidas. Não só de enchentes como de outras doenças, por exemplo, dengue, quais são os bairros mais atingidos onde tem mais foco do (som ininteligível) do Aedes. Então, a gente tem, praticamente, todas as áreas dessas doenças, principalmente no município de São Paulo, que é o município mais estudado na USP. Só que, muitas vezes, como eu já falei, essas informações ficam ali. (Som ininteligível) aqui estão as áreas mais de alto risco, mas o que a gente faz com essa informação? Falta essa conversa para alinhar as duas partes, que é isso que está faltando. Mas, com certeza, já existe, daria para melhorar o serviço que já é feito, a defesa civil, basta ter essa conversa, esse (som ininteligível) entre as duas instituições, mas já existe. Obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Vou passar agora para o Guilherme também.
Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos – Secretário Adjunto: Só para fazer um comentário, vamos fechar com o Guilherme, que a gente ainda tem mais uma pauta. Então, por favor, a gente finaliza essa parte da nossa reunião com o Guilherme. Está bom? Obrigado, pessoal.

Guilherme Iseri de Brito: É uma pergunta bem rápida. (Som ininteligível).

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos – Secretário Adjunto: Bom, então fechamos agradecendo a Dra. Camila. Lili, vamos para o próximo ponto.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Vamos para o terceiro ponto do expediente: Apresentação sobre Secretaria Municipal de Subprefeituras (SMSUB) sobre as (som ininteligível) de zeladoria urbana realizada na SMSUB. (Som ininteligível). Todo ano a gente pede um diagnóstico sobre as zeladorias que estão sendo feitas nas 32 subprefeituras, que é muito importante no CADES municipal dar ciência do que está acontecendo na cidade de São Paulo. Quais são os projetos daqui para a frente, quais são os projetos que já foram feitos, o que tem a ser realizado. (Som ininteligível). Então, eu quero agradecer a presença dos servidores, a Carolina Rodrigues, que vai apresentar, a Giovanna Santana, o (som ininteligível) Fernando de Sousa, o William Araújo e o Marcelo Augusto. Sejam muito bem-vindos aqui na nossa reunião com a Giovanna... Com a coordenação do Claudio, que é o nosso conselheiro municipal. Obrigada. Seja bem-vinda, por favor.

Participante não identificado: (Som ininteligível). Eu agradeço a oportunidade de estar aqui para

compartilhar o serviço que a gente implementou no ano passado, em 2024, e falar um pouco das ações que a gente vai tomar (som ininteligível) essa nova gestão do secretário Fabrício com a nova secretaria. Inicio a apresentação com alguns casos básicos da nossa cidade, para a gente ter um pouco de noção do tamanho da nossa cidade, das dificuldades que a gente encontra no território, presente nesses serviços.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos – Secretário Adjunto: Não está... A apresentação não está no ar, não. Tem que compartilhar a apresentação. Eu não estou vendo a apresentação.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Para os que estão online, nós estamos colocando a apresentação para vocês. A internet está um pouquinho fraca para a gente, então a gente vai colocar a apresentação. Só aguardar, por favor.

Participante não identificado: Então, eu começo apresentando também os serviços do nosso departamento, o Departamento de Zeladoria Urbana da cidade de São Paulo. A gente atua dentro da Secretaria, atuando dentro do território inteiro da cidade. (Som ininteligível). Então, aqui o primeiro dado que a gente tem é em relação (som ininteligível) serviço que pode se levar tanto manual quanto serviço que pode se levar mecanizado. O segundo ponto é em relação ao manejo arbóreo da cidade, (som ininteligível). Então, desde o serviço de manejo arbóreo, a gente tem serviços que contemplam serviços de ação de paisagismo. (Som ininteligível). Vou convidar agora um outro funcionário do nosso departamento para falar um pouquinho sobre a questão da nova drenagem.
Willian Araújo – SMSUB: (Som ininteligível). Então, a gente tem um contato de limpeza mecanizada, desassoreamento, de pressão (som ininteligível). Aí é um mapa da distribuição das estruturas de contenção que fazem parte do município. (Som ininteligível).

Participante não identificado: (Som ininteligível). É uma das atividades essenciais e rotineiras para garantir a circulação dos munícipes nos rios. Esse tipo de serviço compreende basicamente a reforma de sarjetas, sarjetões, guias e passeios públicos. As equipes também são aptas a negociações e de acordo com autorizações e decisões judiciais, elas também podem fazer a construção de... (Som ininteligível). Eu vou passar a palavra agora para o Sr. Geovane que também é do nosso departamento.

Geovane Santana – SMSUB: Bom dia pessoal. Meu nome é Geovane. (Som ininteligível). Temos oito contratos, oito empresas contratadas, onde executamos serviços (som ininteligível). Então, temos contatos com usinas onde eles fornecem esse material (som ininteligível). Agora eu vou passar a palavra para o Marcelo (som ininteligível).

Marcelo Augusto – SMSUB: Bom dia a todos. (Som ininteligível) a gente recebe solicitações pelo 156, mandamos o nosso inspetor (som ininteligível). A parte de carros abandonados, que a gente tem também como departamento, a gente tem contratos com a empresa que disponibiliza guinchos para dar apoio a subprefeituras e temos dados aqui também que fizemos quase 800 remoções de veículos, de veículos abandonados nas vias. Dentro do despacho de Leilões foram leiloados mais de 2 mil veículos. E a gente utiliza os sistemas para consulta de situações do veículo, que foram realizadas mais (som ininteligível). Vou passar a palavra aqui para o William para que ele dê uma comentada sobre o assunto também.

Willian Araújo – SMSUB: A parte da manutenção em túneis, (som ininteligível). A gente tem dois operadores lá, que trabalham 24 horas por dia. (Som ininteligível).
Participante não identificado: (Som ininteligível). Este outro contrato aqui, em relação às expressões de ligações irregulares do esgoto, em 2024 foi detectado mais de 400 irregularidades de casos (som ininteligível).

Participante não identificado: (Som ininteligível) para a cidade de São Paulo a gente implementou, até o ano de 2024, mais de 400 jardins de chuva. Eles vêm (som ininteligível) muito nessa busca de melhorar a qualidade da cidade, a qualidade de drenagem, a qualidade ambiental da cidade e promover um ambiente muito mais saudável, que é o foco dos munícipes.

Participante não identificado: (Som ininteligível) supervisoras para realizar expressões em volta, acompanhando essas empresas que prestam serviço do tapa buraco. Temos também a parte da fiscalização por parte da Secretaria (som ininteligível) assim também como temos um contrato com empresas tecnológicas para analisar a qualidade do serviço e a matéria-prima que é utilizada para a operação do tapa buraco. E temos um sistema de apoios que a Secretaria utiliza (som ininteligível). Temos também, como utilização de consultas, o sistema GAIA, que é para a gestão de obras de recapeamento (som ininteligível), mas o Departamento de Zeladoria Urbana utiliza para a realização de consultas das vias recapeadas. E por

último, ali no vermelho da imagem, é o sistema de gerenciamento de hidrantes. Ele é utilizado para consultar e identificar as características dos hidrantes, se é tipo coluna e subterrâneo, e verificar também se ele está operante ou inoperante. Ele é alimentado pelo corpo de bombeiros, (som ininteligível) e SABESP. Acredito que é isso. Não sei se tem mais alguma coisa a mais, esse é o último.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: (Som ininteligível). E pela apresentação. Que é de praste, fazer todos os anos, para a gente ficar ciente disso que vocês estão fazendo lá na cidade de São Paulo. Então, vamos abrir, então, para o diálogo, para a parte presencial e on-line. Primeiro, então, é on-line. Para ver se tem algum questionamento, eu vou abrir aqui, por favor. A Celina. Por enquanto, Celina. Então, por favor, Celina. Seja muito bem-vinda.

Celina Cambraia Fernandes Sardão: Então, eu adoto praças e adotava canteiros, então...

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos – Secretário Adjunto: Tem que aumentar um pouquinho.

Celina Cambraia Fernandes Sardão: O som está baixo?

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos – Secretário Adjunto: É. Está baixo. Deixa a gente aumentar um pouquinho o som. Pode falar, Celina.

Celina Cambraia Fernandes Sardão: Então, eu adoto praças pela minha ONG e adotava canteiros também. Então, as minhas dúvidas, assim, uma tem relação com a outra. Esse serviço de corte de grama, o Carlos está sabendo que eles têm problema sério, que quando vão fazer o corte, eles tiram a proteção da roçadeira e acabam machucando as mudas de árvores, inclusive, muitas depois acabam morrendo. Então, o que acontece é muito comum. Eu não sei como funciona na hora de fazer essas licitações, as contratações. Os serviços de corte de grama muitas vezes machucam as árvores, muitas, inclusive, como a gente fez plantio junto com a subprefeitura de Pinheiros, junto com o CADES Pinheiros, eu doei as mudas, depois eu fiquei cuidando e não só logo após a gente plantar em 2023, algumas mudas foram machucadas, aí eu repus, fiquei regando o ano passado inteiro, no período da seca, a maioria, todas vingaram bem. E o que aconteceu assim, nós replantamos algumas que tinham morrido pelo corte das roçadeiras. E aí, depois de meses, que foi de fevereiro a março, várias mudas realmente retalhadas, sabe? Que você vê que a pessoa que fez, que foi a empresa Potenza que faz essa área, fez assim, ou com raiva, inclusive, machucaram Jequitibá, Rosa, toda retalhada a um metro de altura, entendeu? Tiraram todas as proteções que tinham sido colocadas, entendeu? Então, eu queria até, tinha pedido para o Carlos para ver se poderia ir lá, algum engenheiro, avaliar quais vão morrer, entendeu? Porque essa parte que a gente sabe que é feito, o corte todo em volta, você tem que manter uma certa distância, você não precisa machucar. Então, foram bastante mudas, entendeu? Foram plantadas lá 125. Então, toda uma parte que estava ao longo da marginal Pinheiros, você... pode ver assim, quando vocês fazem esses contratos, essas licitações, se existem regras. E o segundo ponto também, a parte de podas, a gente vê muitas podas malfeitas mesmo, irregulares, que às vezes não são feitas, os galhos muito grossos, mas também presenciar assim, você vê que eles cortaram fora do padrão, que deve ser próximo do tronco. E o que acontece? Como essas praças que eu adoto, eu sempre acompanhei o transporte, muitas vezes elas perdem os galhos logo em seguida, e as vezes, depois de uns anos, vão morrendo. E o que aconteceu aqui com as eritrinas, ano passado cortaram, e elas vão morrendo. Aí as pessoas depois vão culpando as árvores, porque as árvores estão caindo. Então, essas podas, eu tive uma apresentação do Instituto de Pesquisa Tecnológica falando que eles são realmente contrários. Então, eu queria saber quando são feitas essas licitações, se você vê para quem a gente reclama, se tem realmente normas, porque eu sei que tem normas para ter, por exemplo, para transportar o pessoal tem que ter X ferramentas, está tudo isso determinado. Outra coisa que está ligada também, quando você faz a manutenção e tem o corte da grama, E aí a gente vê, que você falou aqui, que tem os descartes dos resíduos que vão para o aterro. Na apresentação que a gente teve da Rosa da Secretaria de Verde aqui para o Pinheiros, ela falou que toda a grama, quando é cortada, deve ser feito um coroamento em volta das árvores. E muitas vezes eles não fazem. Aqui, as que eu adoto, como agora a equipe está vindo a mesma, eu já falo. E para não tirar as folhas. E as folhas são proteção. Tudo isso que vai para o aterro, você está deixando superlotado, entendeu? Então, tem muitas coisas que eles falam que o pessoal não gosta. Mas quem não gosta? O município, em certos locais, tem gente que nem repara isso, entendeu? Então, essa parte que vai para o Aterro, folhas, o resto de grama que poderia ser colocado em volta. Aí eles falam que a gente tem que fotografar quando a gente chega na praça e depois tirar foto como ficou. Eu ia até sugerir. Então, vocês obriguem a tirar foto do caminhão para ver quanto que vai de folhas e resto de grama que poderiam realmente ficar nessas praças, que não vão deixar a terra ficar açorada, porque é isso que acontece, que depois a chuva não entra, fica toda a parte ressecada, aí, com consequência, algumas mudas

que têm de plantas também acabam morrendo, quer dizer, é uma sequência, entendeu? Então, uma coisa está havendo assim, essa parte da manutenção, está realmente falha. Essa empresa Potenza acho que é a pior de todas. A Florestana depende da equipe, então eu não sei se poderia ser criado um programa tipo uma ISO para realmente toda a equipe que entra ter sempre treinamento constante, principalmente dos roçadores e do técnico ou dos podadores, quem está na poda, ou do engenheiro agrônomo. E talvez até a possibilidade, porque as vezes falam, mas só se eles vão fiscalizando. Não tem como fiscalizar. Eu não sei se seria possível colocar câmeras no pessoal que faz a roçagem e no pessoal que faz o corte. Normalmente são dois profissionais só. Para você depois ter, para você até fazer um treinamento melhor, você tem as imagens, você fala, vocês estão errando aqui. porque quando está fazendo a poda também a gente não pode ficar por perto, entendeu? Então, eu estou sugerindo hoje, como tem a tecnologia toda, para fazer um acompanhamento dessa equipe. Não vai precisar por nos profissionais todos, é justamente porque eu vejo assim, tem os roçadores que realmente o pessoal é bem consciente, mas às vezes troca, o pessoal não dá uma boa orientação e como consequência, eu queria ver se vocês conseguem mandar nessa praça específica. Foram várias mudas que eu nunca tinha visto um caso assim. Eu já tinha acompanhado o que eles fazem, cortam toda a volta, a muda vai morrendo aos poucos, acaba depois de um ano morrendo. Ela morre lentamente, segundo uma bióloga que viu. Então, essa parte eu gostaria de... conversar depois com vocês como a gente pode marcar para um profissional ir lá para que isso pare de ocorrer, porque é trabalhoso você plantar. O secretário Rodrigo fez vários plantios em muita área que tem a parte da grama. Consequentemente, vai dar problema. Mesmo a gente colocando, às vezes, o cano. Tenho fotos, você vê que eles passam com tanta força que quebra o cano e machuca a muda, entendeu? Basicamente é isso. Então, você vê que esse problema de fazer essa manutenção toda, que vai para os aterros, que não seria necessário. E essa parte, então, do serviço de corte da grama e da poda, que está prejudicando as árvores, elas depois acabam morrendo e depois elas ficam sendo culpadas, porque elas acabam caindo, entendeu? Basicamente é isso.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos – Secretário Adjunto: Obrigado Celina.
Participante não identificado: Obrigada Celina. Eu queria falar com você que existem regras e essas regras não devem ser seguidas. Existe a fiscalização exatamente por isso. Porque a empresa terceirizada, mas é de responsabilidade da Prefeitura a Fiscalização dos Contratos, que é feita a fiscalização. Outra questão que você colocou, existe também aqui na cidade e é obrigatório que o contrato, (som ininteligível) no contrato de cada um dos serviços, que precisa ter o treinamento da sua equipe. Tanto de novo funcionário, quanto de reciclagem. Então, uma vez que o funcionário entra, ele precisa fazer esse treinamento, e depois, por ano, precisa fazer a reciclagem. Isso existe, (Som ininteligível).
Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos – Secretário Adjunto: E para onde ela reclama? SMSUB, Pinheiros...

Participante não identificado: Subprefeitura de Pinheiros, nesses casos.

Celina Cambraia Fernandes Sardão: Então, é que assim, só se interromper um pouquinho. A de Pinheiros falou que essa empresa Potenza não é com elas. É com o que o Fabrício coordena, é das secretarias das subprefeituras. Ela falou que não é com ela. E eu estou nesse impasse, entendeu?

Participante não identificado: Celina, em anel viário, a responsabilidade é do nosso Departamento de Zeladoria Urbana. Por isso que eu te peço, entre em contato comigo, que eu quero saber exatamente qual que é esse caso, para a gente ir atrás da empresa, além de notificar e entender qual que é a situação.
Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos – Secretário Adjunto: Ouviu, Celina. É Departamento de Zeladoria Urbana.

Celina Cambraia Fernandes Sardão: Qual é o meu contato, Senhora? O seu contato?
Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos – Secretário Adjunto: Ela vai colocar o e-mail dela no chat.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Obrigada, Carolina. Só um minuto. Nós temos agora, Sr. José Ramos, depois o Cláudio, aí encerramos no Cláudio. Então encerramos com a Fanny. Dois minutos para cada um.

José Ramos de Carvalho: (Som ininteligível). A verdade é que eu tenho muito medo dessa grelha. Essa grelha, ela é de forma operacional, e foi instalada na subprefeitura de Jaçanã. Tenho pavor dessa grelha, porque ela foi instalada em ruas, onde a gente tem problemas (som ininteligível).

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Obrigada, José Ramos. Agora, por favor. Não, é o Carlos. Pode passar para o Carlos.

Carlos Alberto de Moraes Borges: Bom dia a todos. (Som ininteligível).

Geovane Santana – SMSUB: (Som ininteligível).

Participante não identificado: (Som ininteligível).

Fanny Elisabete Moore: Primeiro, eu queria cumprimentar a apresentação patinada (som ininteligível). Mas esse diálogo precisa acontecer. E a gente não está escutando as pessoas. Os CADES regionais são excelentes escutas do que acontece nas regiões. Os moradores do entorno, então a porta da subprefeitura precisa estar aberta para receber. (Som ininteligível).
Participante não identificado: (Som ininteligível).

Fanny Elisabete Moore: (Som ininteligível). As partes da prefeitura é uma cidade só. Elas têm que conversar. Então, assim, parte de compostagem é vital. É vital. Eu vi, por exemplo, uma proposta da subprefeitura de receber nas praças (som ininteligível).
Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos – Secretário Adjunto: Fanny, a gente pode chamar o pessoal de limpeza urbana, que é a SELIMP, não é a SMSUB. Eu estava comentando com a Fanny que SELIMP, que cuida exatamente disso, é da limpeza urbana. A gente está com o pessoal da SMSUB. Mas a gente pode, sim, convidá-los exatamente para falar da compostagem, da necessidade de que a gente tenha pátios de compostagem em todas as prefeituras de São Paulo. Esse é um processo que está em andamento. A gente teve uma apresentação, acho que na última reunião... Bom, eu conversei com eles há pouco tempo e, exatamente, é um processo fundamental, que a gente tenha, como todas as secretarias e departamentos da cidade tenham contato próximo com o CADES Municipal e, obviamente, com os CADES Regionais. Principalmente em relação a cada subprefeitura. Está bom?

Participante não identificado: (Som ininteligível).

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos – Secretário Adjunto: A Fanny nesse ponto tem grande razão. A gente tem que pensar em psicologia ou incluso na cidade com uma forma integralizada. Então, a gente tem que botar cada vez mais os departamentos em contato para que o controle e o (som ininteligível) da cidade sejam atingidos. A Celina também estava falando, possível a gente imaginar como um operador de uma prestadora de serviços da cidade, tenham cuidado com árvores que são plantadas. Isso aí é um processo que eu já havia falado com a Celina, para buscar, conversar com a subprefeitura de Pinheiros, porque não dá, tem todo um esforço entre ongs e organizações, da própria subprefeitura para fazer o plantio e o cuidado de mudas, e é terrível. Aí você imagina, daqui a pouco vem um operador para exatamente cuidar daquele espaço, fazer a limpeza ou limpar grama, aí ele vai e destrói todo o trabalho que foi feito durante meses por ongs, que exatamente são aprovadas pelas prefeituras para fazer exatamente o trabalho de melhorar a biodiversidade e dos nossos (som ininteligível). É o tipo de coisa que eu concordo com a Celina, é daquela coisa que diz, né, o (som ininteligível) e não pode. Eu já tinha falado para a Celina, Celina, vamos lá, vamos conversar com a subprefeitura de Pinheiros, porque é (som ininteligível). A gente aqui na Secretaria do Verde não tem como chegar lá e conversar com o prestador de serviços, tem que ser através da Prefeitura de Pinheiros que cuida disso aí. Bom, gente, tem alguém. A Celina quer falar. Celina, vamos lá, mas tem que ser rapidinho.

Celina Cambraia Fernandes Sardão: Rapidinho, rapidinho. Então, como eu vou repetir, a gente, o coordenador aqui do Cades, falou com a Rosa, falou que não foi ela, só que essa empresa, a Potenza, ficou falando que não era ela não, mas tem testemunha, é sempre eles que vão. E ela não pertence à SUB de Pinheiros, senão a Rosa realmente chamaria a atenção. Então, ela é responsável, a Secretaria das Subprefeituras, que é o Fabrício Cobra, que é responsável. Por isso que eu estou vendo com vocês porque parece que é uma empresa que já tem muita reclamação. Eles fazem toda a marginal Pinheiros. Até seria bom fazer um levantamento lá do que é que foi feito lá. Carolina, não peguei. No chat não estava o seu contato.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos – Secretário Adjunto: A gente vai colocar ela. Então vamos deixar essa parte de reclamação, não para reunião do CADES, mas para alguma coisa pontual com a Sub Pinheiros para a gente dar prosseguimento à reunião. Está bom? Mais alguém?

Fanny Elisabete Moore: (Som ininteligível). Eu queria saber se existe alguma providência nesse sentido? Porque a subprefeitura...

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos – Secretário Adjunto: Cada subprefeitura. dentro da subprefeitura, tem que falar com a Subprefeitura. O subprefeito, exatamente.

Camila Lorenz: (Som ininteligível).

Participante não identificado: (Som ininteligível).

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos – Secretário Adjunto: O Ramos já pegou o contato de todo mundo aqui, então vão ser compartilhados pelo e-mail pela nossa Secretaria.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: (Som ininteligível) e junto com a sua, equipe que trouxe aqui. Eu prefiro que você passe via e-mail e aí a gente vai encaminhar junto com a apresentação de vocês. Então, vamos ficar mais organizados. Bom, lembrando também que as (som ininteligível) já começaram a mandar, né? Vamos lembrar isso, já começou. (Som ininteligível) da Secretaria do Verde, vão se tornar as vacinas e os conselheiros. Então, eu aconselho vocês também a tomarem a vacina. Começou esse final de semana. As UBS da Cidade de São Paulo, também, com essas vacinas para serem tomadas. Obrigado. Carlos, vou dar o último informe aqui é sobre as nossas eleições. O Conselho Gestor dos Parques Municipais já está em andamento para os candidatos. Então, convido vocês também, se vocês conhecem algum candidato, um candidato que queira se inscrever como candidato, candidato para os parques da cidade de São Paulo, eu peço também que vocês divulguem também, por favor, eu peço Caroline que você também divulgue na SMSUB, por favor. É muito importante nós demonstrarmos o nosso conselho ativo aqui dos 119 parques. Então, a nossa eleição vai ser dia 15/06. Então, a gente vai prorrogar aí a candidatura até dia 5 de maio. A Rute já vai começar a fazer isso para a gente. Então, eu peço o apoio de todos os conselheiros aqui, tanto online quanto presencial para estar divulgando isso para a gente. Guilherme, também. Eu vou pedir uma ajuda aí para todas as secretárias da Cidade de São Paulo, que têm os conselhos ativos, para virem com a gente aqui. Está bom?

Flávia: (Som ininteligível) CREA São Paulo fará um fórum de políticas públicas, (som ininteligível). Esse fórum é feito todo ano e a temática desse ano vem de encontro ao que falou hoje, que é a parte do saneamento e críticas, engenharia pública, qualidade ambiental. (Som ininteligível).

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Obrigada Flávia. Passando então agora para... Tem mais?

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos – Secretário Adjunto: Um só.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Ah, o Guilherme, o Guilherme.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos – Secretário Adjunto: Acabou, acabou, hein? Acabou.

Guilherme Iseri de Brito: (Som ininteligível).

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: (Som ininteligível). Então, vamos passar para o quarto ponto do expediente. O Carlos veio me comunicar sobre as reuniões presenciais e online. Então, ele decidiu conversar com vocês hoje, novamente, para deixar isso bem claro, bem esclarecido. Então, eu vou deixar o Carlos conversar com vocês aqui. Obrigada.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos – Secretário Adjunto: Legal. Pessoal, não há dúvida alguma da qualidade, da melhora e da... Como eu falei, não aumenta a qualidade das nossas reuniões a partir de quando a gente voltou a ser presencial. É fantástico a gente ter aqui os conselheiros, todos os conselheiros e visitantes e os nossos partícipes da Prefeitura, trocando ideias e decidindo sobre a nossa cidade. Mas acabou a pandemia, e acabou também o Teams, (som ininteligível) via telepresencial. A gente tem que pegar o melhor dos dois mundos. E para isso, na nossa última reunião, não vai ter mais Teams. Eu, pessoalmente, acho que o Teams tem que continuar. Nem que seja para transmitir a nossa reunião para os conselheiros, que eventualmente têm problemas, não conseguiram vir. Então, a primeira coisa que a gente tem que decidir é vamos continuar ou não vamos continuar com o Teams. Segunda coisa, a decidir, os conselheiros que estiverem no Teams, que estejam respondendo oficialmente pela cadeira, vão ter ou não vão ter direito de voto. Terceira coisa. As falas, principalmente, desses conselheiros que estiverem através de Teams, serão ou não serão consideradas. Então, três coisas que nós, conselheiros, que vocês, conselheiros, que eu sou presidente, três coisas que vocês, conselheiros, precisam definir. Vamos continuar com o Teams? Segunda, os conselheiros que estiverem através do Teams poderão votar? Terceira, as falas desses conselheiros serão consideradas ou não? Então, como fala o item 4, deliberação sobre as próximas reuniões, (som ininteligível) acompanhamento pela plataforma Microsoft Teams, se esses participantes terão ou não direito a votos. Esses serão considerados oficiais às manifestações de conselheiros (som ininteligível) através da plataforma Teams. A gente fez uma mudança no nosso som. Eu acho que para aqueles que estão online, a gente trocando os conselheiros, aparentemente, melhorou bastante. Se os conselheiros estiverem online e discordarem, por favor, não é? Por favor, falem. Mas eu

estou trocando. Aparentemente, foi bacana as mudanças que a gente fez. Então, o que a gente estava falando no microfone está indo para eles. O que eles estão falando está vindo para a gente. As caixas de som são bacanas. Ou seja, foi um processo que a gente fez porque a gente estava tendo uma reclamação da última reunião para cá. Então, aparentemente, melhorou. Foi resolvido. Todos os conselheiros, a gente já está recebendo alguns retornos aqui no online. Mas vamos lá, a gente vai chegar no... Vamos para a votação, né? Então, conselheiros, por gentileza. Primeira definição. Vamos continuar com a plataforma Teams, independente. Levantando a mãozinha.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Carlos, só vou colocar aqui a ordem também, aqui, porque... Os conselheiros, e mesmo agora, vai cuidar daqui, por favor, da parte online. Eu vou citar o nome da parte online e da parte presencial. Então, aí eu peço que a gentileza levante a mão de acordo. Vai que eu vou fazer bem devagar, né? Para ser registrado aqui em ata.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos – Secretário Adjunto: Votação aberta.
Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Ricardo Almeida. Por favor. Online. Marcos Antônio Romano. Ele está online, não está Marcos. Você está online. Você deve ligar o microfone.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos – Secretário Adjunto: Híbrida, ele já respondeu.
Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Guilherme.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos – Secretário Adjunto: Híbrida.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Janaína Soares, está online.

Janaina Soares Santos Decarli: Olá, bom dia. Estou aqui.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Bom dia, Janaína. Janaína, sua votação, por gentileza. Presencial ou online?

Janaina Soares Santos Decarli: Eu, presencial.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos – Secretário Adjunto: Exclusivamente, Janaína?

Janaina Soares Santos Decarli: É, eu acho importante retomar, como no órgão que eu trabalho, as nossas atividades...

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos – Secretário Adjunto: Presencial vai ter, Janaina. A questão é, a gente vai manter o Teams aberto ou não?
Janaina Soares Santos Decarli: Como eu prefiro presencial, eu não me importo se o Teams é aberto ou fechado.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Isso, entendi, Janaina. A Fernanda (som ininteligível), ela está com o online.

Fernanda: Isso, eu volto pelo híbrido.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: O Patrício também está como online. Patrício? Está aí, ele já colocou no chat. O Cláudio Campos está aqui com a gente presencial.

Cláudio Campos: (Som ininteligível). E a experiência ficou muito prejudicada de estar aqui. Então, a gente tem que tomar um cuidado no sentido de que predomine realmente a presença dos conselheiros presencialmente. Sou favorável a manter o híbrido (som ininteligível).

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos – Secretário Adjunto: Claudio, deixa eu comentar. Exatamente por isso, a gente tem os próximos itens, se a gente tiver híbrido, e a gente limitar a votação, ou limitar, (som ininteligível) falas oficiais, talvez a gente consiga controlar essa questão das reuniões esvaziadas. Se você tiver via Teams, mas o conselheiro não conseguir votar, ou não conseguir falar oficialmente, pode ser uma alternativa. Então, é algo exatamente para a gente pensar nessa mutação. E, se não der certo, a gente volta aqui, (som ininteligível) Bom.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Obrigada, Carlos. A Márcia Veloso, ela está online. Por favor, Márcia.

Márcia Ramos dos Santos: Olá, Márcia, aqui da SMJ. Eu voto pela opção híbrida. Mas por problemas de deslocamento, porque eu fico aqui no centro e eu geralmente tenho reunião na sequência. Duas horas eu já tenho reunião. Só por isso.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: A Gabriela, deixa eu apontar online, por favor. Gabriela, por favor. Caiu, vou deixar no neutro, ela. (Som ininteligível). A Dona Rosélia, por gentileza.

Rosélia Mikie Ikeda: (Som ininteligível) Híbrida.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Obrigada, Dona Rosélia. A Juliana Summa, por gentileza.

Juliana Laurito Summa: Eu voto pela híbrida mesmo. Os mesmos motivos da Rosélia.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Obrigada, Juliana. A Cristiane, por favor. CLA.

Christiane da França Ferreira: Bom dia. Eu voto pela Modalidade híbrida.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Obrigada, Cris. O João Megale, da CFA, por favor.

João Cesar Megale Filho: Presencial.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: E a Célia Regina que está online. É da SEMIL.

Célia Poeta: Então, eu sou a Célia Poeta, eu votei aqui, coloquei no chat e eu sou favorável pela híbrida. Justamente por isso, porque eu tenho uma reunião logo agora na sequência, preciso sair correndo, é isso, obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Obrigada. O seu voto já está computado aqui com a gente. Flávia Cristina Campos, do CREA, que está presencial com a gente.

Flavia Cristina de Campos: Híbrida.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Agora o Instituto de Arquitetos, Estela Macedo, que já está online.

Estela Macedo Alves: Oi, boa tarde. Eu sou híbrida, porque voluntários como eu, assim, que tem também emprego, fica bem difícil estar aí a manhã toda.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Obrigada Estela. A Edilene que ela é da Central dos Trabalhadores do Estado de São Paulo.

Edilene Souza Machado: Boa tarde a todos. Eu voto pelo híbrido, da outra vez eu votei para presencial, mas em respeito às dificuldades do restante, eu vou votar no híbrido também.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Obrigada Edilene. O senhor Mário Albanese, por gentileza, ele está online.

Mario Luís Fernandes Albanese: Eu voto pelo híbrido.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Obrigada, Sr. Albanese. Da macrorregião norte 2, Associação Paulista dos Gestores Ambientais. Sr. José Ramos, você está presencial. Por favor, José Ramos.

José Ramos de Carvalho: (Som ininteligível). Então, eu voto no híbrido. (Som ininteligível).
Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Obrigada Ramos.
Macrorregião Sul 2. A Fanny, por favor Fanny. Está presencial conosco aqui.

Fanny Elisabete Moore: Voto no híbrido. Ah, o deslocamento na nossa cidade, (som ininteligível). É isso que eu acho.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Obrigada Fanny. Macrorregião Sul 3. Nós estamos presenciais com a Maria de Fátima. Está online. Deu como online aqui.

Maria de Fátima: Eu voto híbrido.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Obrigada Maria de Fátima. Macrorregião Leste 1, a Delaine, está aqui no presencial.

Delaine Romano: Eu vou votar no presencial.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Agora, o Instituto Eu Amo Sampa, a Celina está online. Macrorregião Centro Oeste 1. Celina.

Celina Cambraia Fernandes Sardão: Sim, híbrida.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Obrigada, Celina. (Som ininteligível).
Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos – Secretário Adjunto: Pessoal, agora é bem rapidinho.

Independente, pelo jeito o híbrido ganhou. Agora a gente vota, sendo híbrido, se no híbrido eles conselheiros ou suplentes que estiverem no Teams, terão ou não direito a voto. Lembrando, como a gente votou Teams, existe aí um reflexo dessa capacidade de voto que, eventualmente, pode ou não gerar efeitos no presencial, ou seja, a quantidade de votos que a gente pode ter. Existe uma expectativa que a quantidade de conselheiros aumente se não for dado aos conselheiros, aos representantes via online, a possibilidade de voto. Então, é uma coisa que a gente tem que pensar rapidinho e votar. Está bom? O Cláudio quer fazer um comentário.

Cláudio de Campos: (Som ininteligível).

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos – Secretário Adjunto: A gente vai chegar lá, são dois pontos. Primeiro, o online pode ou não votar. Segundo ponto, o online pode ou não falar oficialmente, está bom? Inclusive, eu acho que a gente já pode votar os dois de uma vez só, pode ser? Doutora secretária.

Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Pode, só me deixa dar só um comunicado, por gentileza, para discutir isso também, sobre essa votação online. Sabemos que temos uma lei para isso, né? Então, eu sou muito parte de lei. Então, eu respeito tanto a (som ininteligível) do Presidente, mas também como Secretária e Coordenadora Geral do CADES. Eu também tenho a voz aqui e tenho o poder de explicar para vocês sobre isso. Essa votação aqui, o que o Carlos está fazendo, só que a gente também, Carlos, mas a gente tem que também seguir a regra da lei. está tanto online quanto presencial, a minha opinião e a minha também votação, eu digo que todos têm que votar. Então, isso está tanto online quanto presencial. A gente não pode discriminar ninguém, nenhum conselheiro, vocês são da Assembleia, vocês são eleitos pela Secretaria do Verde e pela Secretaria de Gestão, então a gente não pode negar, por exemplo, uma votação primordial de RIVI. É, porque a pessoa está com dificuldade de vir, que está na outra reunião, e vir para cá. (Som ininteligível).
Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos – Secretário Adjunto: Se a gente não pode discriminar, está resolvido, vai ser híbrida e acabou. Se a gente não pode discriminar na votação, e a gente não pode discriminar a fala, está bom, está resolvido, vai ser híbrida e ponto final, está bom? Posso finalizar, doutora secretária?
Liliane Neiva Arruda Lima – Coordenadora: Pode sim, mas é porque tem coisas que a gente tem que explicar certinho. (Som ininteligível).

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos – Secretário Adjunto: Vamos lá então. Últimos avisos, mas eu acho que a gente já falou, a gente já deu oportunidade para aqueles que tinham alguns avisos.

Celina Cambraia Fernandes Sardão: Eu levantei a mão. Posso sugerir? Ô, Carlos, eu levantei a mão. Então, eu queria sugerir o seguinte. Para quem está presencial, tem a prioridade de fazer as perguntas e dar a resposta.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos – Secretário Adjunto: A gente vai cuidar do carinho do pessoal online, está bom? Obrigado, Celina. Bom, senhores, senhoras, conselheiros, conselheiras, amigos, nossos convidados, queridas que estiveram aqui, muitíssimo obrigado àqueles que nos brindaram o seu conhecimento, a sua sabedoria, deixando a nossa cidade, mais nossos conselheiros e (som ininteligível). Nossa cidade é enorme. A gente fala constantemente que a gente tem uma cidade país. E a gente tem um lema na nossa cidade (som ininteligível), a gente não se segue se a gente der exemplo. Os outros que devem seguir a gente. E não é... essa fala não é (som ininteligível), mas a gente tem que estar sempre na frente. E se a gente puder ajudar, ótimo. Então, e a gente tem que sempre ter isso em mente. São tantos assuntos, são tantos riscos, são tantos desafios que a nossa cidade tem, então, a gente só pode agradecer. Eu, pessoalmente, agradeço ao nosso governo, ao nosso prefeito, o Ricardo Nunes, e a capacidade que todos os secretários das outras secretarias têm de nos brindar, de nos acompanhar e trabalhar juntos. A Secretaria do Verde e Meio Ambiente, para o quê? Para fazer uma cidade melhor, para fazer uma cidade mais verdes. O inventário de árvores vai contribuir em uma grande conquista nossa, assim como a gente teve antigas conquistas, que a gente está mantendo, e futuras conquistas. Nossa cidade tem sempre grandes atrizes. E os nossos conselheiros dos CADES e dos CADES regionais, colaboram com a cidade, com a Secretaria do Verde, em tornar a nossa cidade mais verde, mais equilibrada, mais envolvida. Eu agradeço muito a vocês. Dito isso, eu encerro a nossa reunião de hoje, desejando a todos um final de semana de muita harmonia, saúde e felicidade. Um abraço e até a próxima.

São Paulo, 09 de abril de 2025.

RODRIGO KENJI DE SOUZA ASHIUCHI
Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente
Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Rodrigo Kenji de Souza Ashiuchi
Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente
Em 28/04/2025, às 10:46.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://processos.prefeitura.sp.gov.br, informando o código verificador **123614972** e o código CRC **7C3065CF**.